

ÍNDICE

1	NERCAB FORMAÇÃO	2
2	ESTRUTURA FUNCIONAL	4
3	ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2011	4
3.1	FORMAÇÃO FINANCIADA.....	4
3.1.1	<i>Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (2010/2012)</i>	5
3.1.2	<i>Tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificadas (2010/2012)</i>	6
3.1.3	<i>Tipologia 1.1 – Cursos de Aprendizagem (2010/2012)</i>	8
3.2	FORMAÇÃO NÃO FINANCIADA	9
3.2.1	<i>Formação Pedagógica Inicial de Formadores</i>	9
3.2.2	<i>Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho (nível V)</i>	10
3.3	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE FORMAÇÃO À MEDIDA	10
3.4	FORMAÇÃO INTERNA	11
3.5	CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS.....	11
4.	RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2011	12

1 NERCAB FORMAÇÃO

Constituído em 2004, o **NERCAB FORMAÇÃO** Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa Unipessoal, Lda. é criado com o objetivo primordial de criar uma estratégia que permita definir e distinguir com transparência os diferentes tipos de formação que cada entidade vai promover:

- Nercab – Associação Empresarial, a Formação profissional e atividades relacionadas com a área empresarial, direcionada para a resposta direta às empresas e suas necessidades;
- NERCAB FORMAÇÃO – a formação em todas as restantes áreas, com particular destaque para a formação de jovens à procura do primeiro emprego, desempregados, sectores da população com dificuldades de integração.

Para além destas opções a atividade do **NERCAB FORMAÇÃO** irá centrar-se nas seguintes áreas: aquisição e aluguer de equipamentos e instalações para formação, promoção e realização de estudos, projetos de investigação e recursos didáticos, promoção e organização de eventos correlacionados com a formação e outros serviços.

A atuação conjunta do Nercab Associação e NERCAB FORMAÇÃO assenta na divisão e complementaridade das suas áreas de intervenção, tendo em conta uma estratégia baseada na diferenciação e especialização de serviços perante os seus associados.

A opção estratégica expressa pelo **NERCAB FORMAÇÃO** é baseada nas conclusões retiradas de diversos estudos e levantamentos realizados pelo NERCAB Associação que se traduzem numa necessidade de aumentar e alargar as áreas de atuação e formação, adaptando-nos e alargando a nossa rede de intervenção a um território que está em constante evolução social, humana e tecnológica.

Esta redefinição das áreas e formas de atuação estão assentes no alargamento das estruturas formativas, estando neste momento disponíveis três centros dedicados: Castelo Branco, Cova da Beira e Pinhal Interior Sul assumindo-se o Nercab Associação como principal entidade formadora, principalmente na formação empresarial sendo uma entidade reconhecida não só pelos seus associados como por todo o tecido empresarial da região.

O **NERCAB FORMAÇÃO** – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda., tem por objetivos a promoção da formação profissional, promoção e realização de estudos, projetos de investigação, e recursos didáticos e assegurar junto do seu mercado de atuação, uma crescente participação nos programas de formação profissional no âmbito daqueles domínios que digam respeito aos sectores privado e da Administração pública.

A formação profissional é um objetivo contínuo e fundamental na atividade que pretendemos desenvolver. Este facto tem motivado o investimento estratégico nos recursos didáticos, particularmente em equipamentos e nas instalações que estão à disposição para a realização das ações de formação.

O clima de mudança permanente e a crescente globalização e competitividade empresarial ajudaram a destruir o conceito de estabilidade laboral, até agora tão enraizada na cultura obreira portuguesa. Numa altura em que o debate sobre a elevação das qualificações está na ordem do dia e a valorização dos recursos humanos é assumida como uma preocupação central no desenvolvimento das organizações, a formação profissional assumiu uma importância estratégica no contexto das novas tecnologias e dos novos modos de produção e organização do trabalho.

As tendências da realidade contemporânea aconselham a repensar os sistemas de formação, pois não nos podemos esquecer de que caminhamos para uma sociedade de informação e do conhecimento, com peculiar aceleração da inovação científica e tecnológica, e com novas relações entre os saberes e o exercício das atividades profissionais, obrigando a organizar a formação ao longo da vida.

É preocupação do NERCAB Associação traduzir as necessidades atuais do mercado e trabalho em especializações técnicas que sirvam de apoio às empresas através da Formação Profissional, vendo-se assim na necessidade de estrategicamente autonomizar uma parte da sua formação, através da criação do **NERCAB FORMAÇÃO**, implicando isto a autonomização, essencialmente, da Formação de Qualificação, mantendo a responsabilidade direta do NERCAB Associação à realização de formação ligada intrinsecamente à formação contínua e formação do Empresário.

Contribuir para a elevação da qualidade da formação profissional, contribuir para a profissionalização e para a solidez da arquitetura das intervenções formativas, mediante a identificação e o reconhecimento de competências diferenciadas, estimular e dinamizar o funcionamento do mercado da formação profissional, contribuir para um melhor aproveitamento, rentabilidade e utilidade na aplicação e utilização de fundos nacionais e comunitários, são alguns dos principais objetivos do Sistema de Acreditação da DGERT- Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho.

Dado que o **NERCAB FORMAÇÃO** se revê precisamente nestes objetivos, reconhecendo a acreditação como uma mais-valia diferenciadora no conjunto de entidades formadoras, foi concedida a sua renovação como entidade formadora, consolidando assim a sua atividade nesta área, com uma qualidade crescente.

O **NERCAB FORMAÇÃO**, pela sua natureza, origem e objetivos a que se destina, preserva em todas as suas atividades a sua idoneidade, seguindo uma conduta de respeito e igualdade, com quem se relaciona diariamente, tentando de uma forma pedagógica reproduzir no exterior uma conduta baseada nos princípios da lealdade, da ética e da correção.

2 ESTRUTURA FUNCIONAL

No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva do NERCAB FORMAÇÃO era composta, no final do ano 2011, por 5 colaboradores classificados por vínculo da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço em Dezembro de 2011

Tipo de Vínculo	Total	Homens	Mulheres
Contrato sem termo	2	1	1
Contrato a termo	3	0	3
Total	5	1	4

O quadro de pessoal é constituído por um total de 5 colaboradores, dos quais 2 com vínculo contratual sem termo e 3 contratados a termo, num total de 4 mulheres e 1 homem.

Relativamente a níveis de habilitação, a equipa é constituída por 4 técnicos com formação de nível superior e 1 administrativo. Os técnicos superiores contratados enquadram-se nas áreas de Economia, Gestão e Informática.

3 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2011

3.1 FORMAÇÃO FINANCIADA

No âmbito dos diversos projetos de formação desenvolvidos em 2011, o NERCAB FORMAÇÃO contabilizou **82.190 horas de volume de formação** total e envolveu **372 formandos**.

FORMAÇÃO FINANCIADA PELO POPH – PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO

Os projetos de formação co-financiados, visam a atribuição do nível escolar de 9º ou 12º ano, tendo em conta o perfil de partida do candidato e as características de cada tipologia e, em simultâneo, poderá ainda adquirir uma qualificação profissional de nível II ou IV. Os formandos que desenvolvem Formações Modulares Certificadas têm como objetivo a sua capitalização, podendo posteriormente, certificar as suas competências seja ao nível escolar seja ao nível profissional.

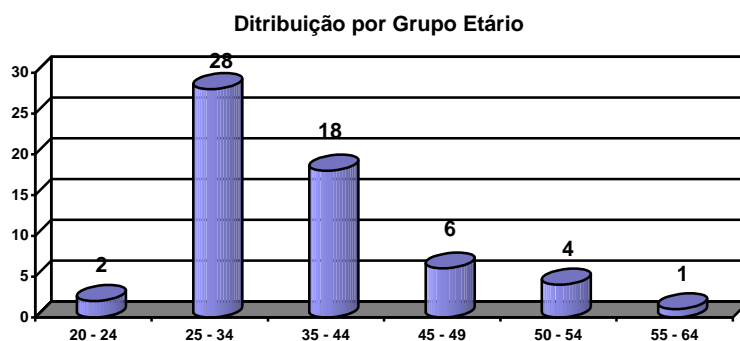
3.1.1 Tipologia 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (2010/2012)

As ações integradas no plano aprovado para 2010/2012 iniciaram entre Julho e Outubro de 2010 e irão terminar em Janeiro de 2012 e envolveram um total de 59 formandos. Em 2011 foram ministradas 4.541 horas totalizando um volume de formação de 72.977 horas.

Os dados relativos à formação decorrida são os seguintes:

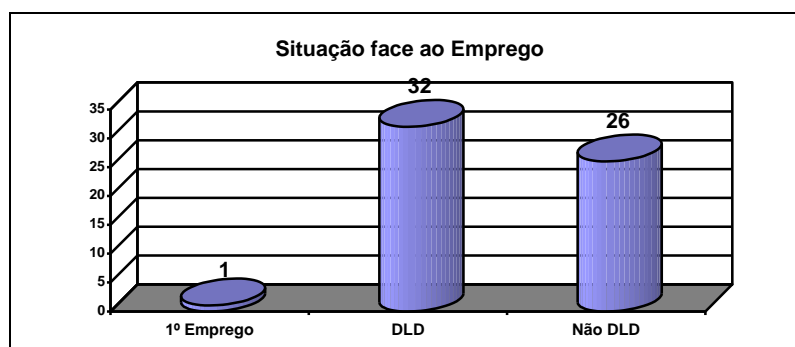
Curso	Nº Ações	Duração (Horas)	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Técnicas de Cozinha/Pastelaria	1	1.614	20	29.262,00	Covilhã
Técnicas de Mesa / Bar	1	1.616	19	23.401,00	Covilhã
Técnicas de Mesa / Bar	1	1.311	20	20.314,00	Castelo Branco
Total	3	4.541	59	72.977,00	

Nas ações realizadas estiveram envolvidos 59 formandos, 41 formandos do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Nas idades destacam-se os escalões dos 25 aos 34 anos e dos 35 aos 44 anos, com um total de 46 formandos.



Sendo estas ações de nível secundário, todos os formandos são detentores de habilitações ao nível do 3º ciclo do ensino básico, podendo obter no final, além da qualificação escolar, a certificação escolar de 12º ano.

Relativamente à situação face ao emprego, 26 formandos encontram-se desempregados à menos de 1 ano – Não DLD, 32 formandos desempregados há mais de um ano – DLD e 1 é candidato ao 1º emprego.



Dos 59 formandos que estiveram envolvidos na formação em 2011, 16 terminaram a formação com aproveitamento, 8 desistiram, e 35 continuam em formação.

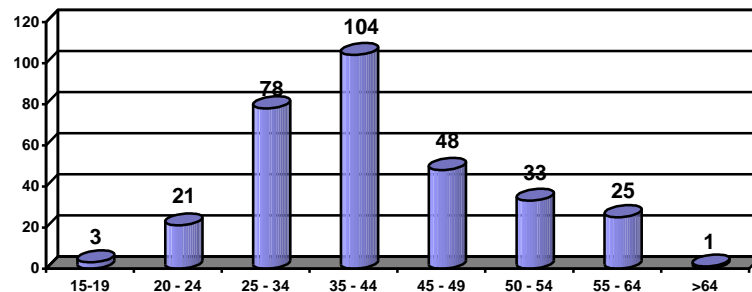
3.1.2 Tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificadas (2010/2012)

Em 2011 decorreram 21 ações contando com a participação de 313 formandos e um volume de 9.213 horas. As mesmas são apresentadas de seguida, agrupadas por áreas de formação:

Área de Formação	Nº Ações	Nº Formandos	Volume de Formação
346 – Secretariado e Trabalho Administrativo	3	50	1.659,50
481 – Ciências Informáticas	5	76	2.491,00
762 – Trabalho Social e Orientação	7	98	2.382,50
812 – Turismo e Lazer	1	15	318,00
815 – Cuidados de Beleza	1	16	710,50
213 – Audiovisuais e produção dos media	1	16	660,00
861 – Proteção de Pessoas e Bens	3	42	991,50
TOTAIS	21	313	9.213,00

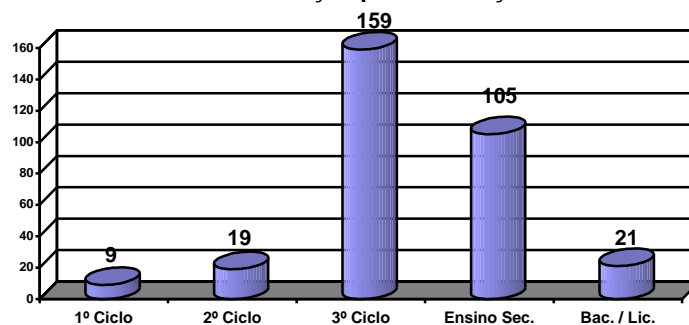
Nestas ações estiveram envolvidos 187 formandos do sexo feminino e 126 do sexo masculino. Cerca de 58% dos formandos encontram-se com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos de idade.

Ditribuição por Grupo Etário



Do total de formandos, cerca de 50% têm habilitações ao nível do 9^o ano e cerca de 33% dos adultos têm o 12^o ano de escolaridade.

Distribuição por Habilitações



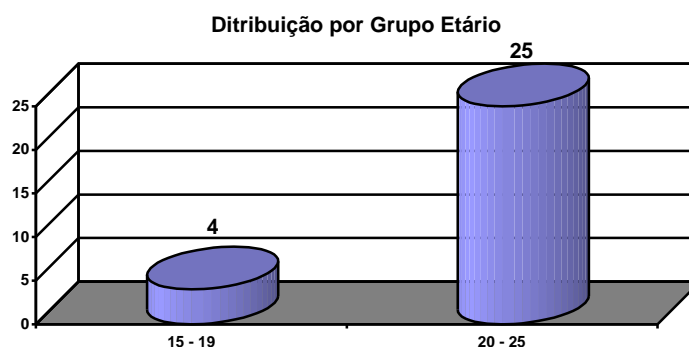
Todos os formandos obtiveram aprovação, com direito à emissão do Certificado de Qualificações.

3.1.3 Tipologia 1.1 – Cursos de Aprendizagem (2010/2012)

Dos 4 cursos de Aprendizagem que iniciaram em 2010, transitaram do 1º para o 2º período 29 formandos e realizou-se um volume de 36.480 horas. As mesmas são apresentadas de seguida:

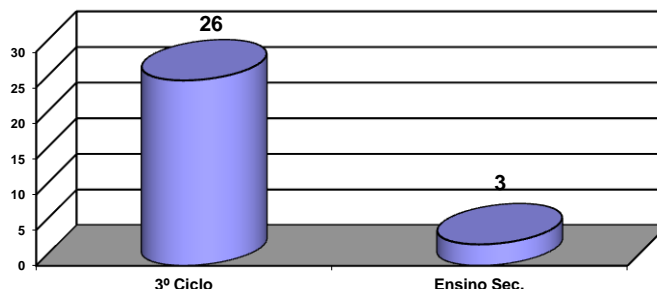
Curso	Nº Ações	Duração (Horas)	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes	1	1.488	7	9.955,00	Castelo Branco
Técnico/a de Mesa / Bar	1	1.492	9	10.022,00	Castelo Branco
Técnico/a de Multimédia	1	1.489	8	10.345,00	Castelo Branco
Técnico/a de Instalações Elétricas	1	1.516	5	6.158,00	Castelo Branco
Total	4	5.985	29	36.480,00	

Nestas ações estiveram envolvidos 8 formandos do sexo feminino e 21 do sexo masculino. Os destinatários desta tipologia, têm idades compreendidas entre os 15 anos e os 25 incompletos, encontrando-se distribuídos da seguinte forma:



Do total de formandos, cerca 25 são detentores do 9º ano de escolaridade e 4 com frequência do ensino secundário.

Distribuição por Habilitações



Os formandos que integram estes projetos encontram-se em situações complexas de desmotivação e sistemático abandono dos percursos que vão integrando. Do total dos 29 formandos que transitaram de 2010 para 2011, 4 desistiram e 1 reprovou.

3.2 FORMAÇÃO NÃO FINANCIADA

3.2.1 Formação Pedagógica Inicial de Formadores

As ações de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, têm a duração de 97 horas e permitem que os formandos que terminem com aproveitamento, obtenham junto do IEFP o respetivo Certificado de Aptidão Profissional de Formador/a.

Apresentamos no quadro seguinte as ações realizadas por concelho:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Volume Formação	Local
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1	97	15	1.455,00	Castelo Branco
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1	97	15	1.455,00	Covilhã
Total	2	194	30	2.910,00	

As ações apresentadas possibilitaram a emissão de 28 certificados, já que em Castelo Branco, desistiram 2 formandos.

3.2.2 Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho (nível V)

Em junho de 2011 deu início uma ação de formação de Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho de nível V, homologado pela ACT para o efeito de obtenção de Certificado de Aptidão Profissional.

Apresentamos a ação realizada, no quadro seguinte:

Curso	Nº Ações	Horas de Monitoria	Nº Formandos	Local
Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho	1	236	20	Covilhã

3.3 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE FORMAÇÃO À MEDIDA

Sociedade Industrial de Confeções DIELMAR, SA

O Nercab Formação, tendo em conta o contrato de prestação de serviços de formação celebrado em 2011, deu início à concretização do projeto da empresa DIELMAR no âmbito da Tipologia 3.2 - Formação para a Inovação e Gestão.

A DIELMAR pretende para além de estabelecer e manter uma relação de confiança com cada cliente, tornando-se parceiro permanente através da satisfação das suas necessidades e expectativas, dar mais oportunidades e melhores condições aos seus colaboradores permitindo-lhes adquirir novos conhecimentos, novos métodos de trabalho, possibilitando-lhes uma participação cada vez mais ativa no processo de decisão e no incremento de maiores níveis de qualidade e design no produto, de valor acrescentado, incutir-lhes o sentido de responsabilidade e profissionalismo necessários à sua realização profissional e pessoal e o entusiasmo pela criatividade e inovação.

Das 17 ações que compõem o plano, 3 decorreram em 2011 e as restantes 14 iniciaram em 2011 sendo concluídas já em 2012.

West Company – Moda Internacional, SA

Através do contrato de prestação de serviços de formação celebrado em 2011, com a empresa, no âmbito da Tipologia 3.2 - Formação para a Inovação e Gestão, o Nercab Formação deu início à realização do conjunto das 9 ações de formação que compõem o plano, das quais 8 irão terminar em 2012. A formação irá beneficiar cerca de 96 colaboradores, essencialmente na área da Gestão e na área Comercial.

AFPDM – Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo

O NERCAB FORMAÇÃO celebrou um contrato, a 15 de Dezembro, com a AFPDM – Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento de Montijo. Este contrato tem como objetivo a prestação de serviços no âmbito da gestão formativa de 3 ações a realizar na empresa Sécil-Prébetão em Alcains, e que fazem parte do seu plano de formação interna. Das 3 ações acompanhou a realização das 2 ações que tiveram início em 2010 e terminaram no início de 2011.

3.4 FORMAÇÃO INTERNA

Dos 8 colaboradores do Nercab Formação 6 participaram em cerca de 4 ações diferenciadas, tendo assistido a um total de 73 horas de formação. As ações de formação frequentadas caracterizam-se nas seguintes áreas de educação / formação: 090 – Desenvolvimento Pessoal; 344 – Contabilidade e Fiscalidade; 480 – Ciências Informáticas.

3.5 CONCEÇÃO DE NOVOS PROJETOS

O Nercab Formação acompanhou a elaboração das candidaturas das empresas Sociedade Industrial de Confeções Dielmar, SA e West Company – Moda Internacional, SA submetidas para financiamento junto do POPH no âmbito da Tipologia 3.2 – Formação para a Inovação e Gestão.

A empresa West Company foi notificada em Dezembro da decisão de aprovação do projeto, estando a empresa Dielmar a aguardar a sua análise e decisão.

O Nercab Formação apresentou ainda candidatura à tipologia 22 – Cursos de Educação e formação de adultos – projeto n.º076092/2012/22, pelo período de 1/3/2012 a 31/1/2014, tipologia 23 – Formação modular certificada – projeto n.º077122/2012/23, pelo período de 1/3/2012 a 28/02/2014 e tipologia 11 – Sistema de aprendizagem – pedido de financiamento n.º 1/2012.

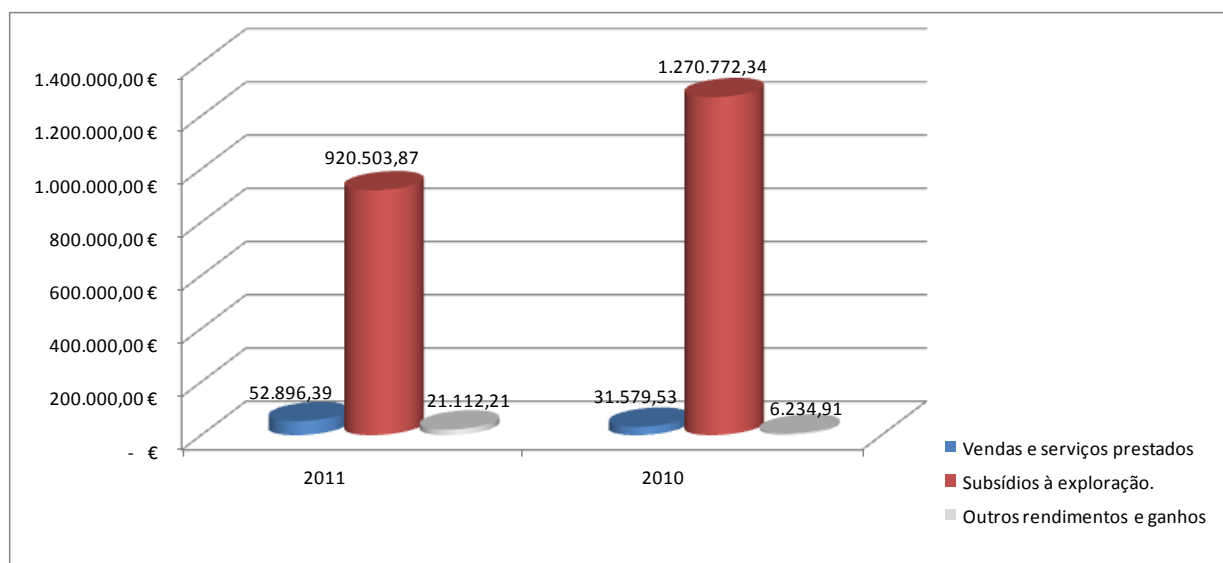
4. RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2011

Análise Económica:

A situação económica do **Nercab Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda.**, no exercício de 2011, evidencia uma evolução em termos de rendimentos e gastos, a qual reflete a atividade desenvolvida pela empresa. O Resultado Líquido positivo do exercício de 2011, depois de imposto sobre o rendimento, cifrou-se em 15.411,96€, face a um montante positivo de 14.806,56€ em 2010. O Resultado Líquido do exercício de 2011 decorre de um volume total de rendimentos de 994.512,47€ e de um total de gastos de 972.129,81€, havendo ainda a registar um total de provisões de 23.176,10€. Concorrem assim em 2011 para o aumento dos resultados líquidos, o aumento da rubrica de “prestação de serviços” (19.111,47€) e diminuição das rubricas “Fornecimentos e serviços externos” (173.747,24€) e “Outros gastos e perdas” (154.418,35€).

Na estrutura de rendimentos os subsídios à exploração representam 92,56% dos rendimentos, refletindo a despesa elegível efetivamente realizada para o desenvolvimento da formação profissional aprovada no âmbito do QREN – Quadro de Referencia Estratégica Nacional. Para além dos subsídios, há que salientar nesta estrutura a rubrica de prestação de serviços (5,32%) e de outros rendimentos e ganhos (2,12%).

Rendimentos e Ganhos



O total de gastos realizados em 2011 foi de 972.129,81€, as duas rubricas com uma maior expressão, são os outros gastos e perdas (44,57%) e os fornecimentos e serviços externos (43,37%). No que se refere aos outros gastos e perdas, registando o valor de -422.983,18€, o gasto das bolsas dos formandos reflete um total de 341.749,92€, havendo ainda a relevar um total de impostos indiretos no valor de 77.684,26€.

Os fornecimentos e serviços externos registam uma redução de -173.747,24€ comparativamente ao ano anterior.

- Ano de 2011 – 411.561,58€;
- Ano de 2010 – 585.308,82€.

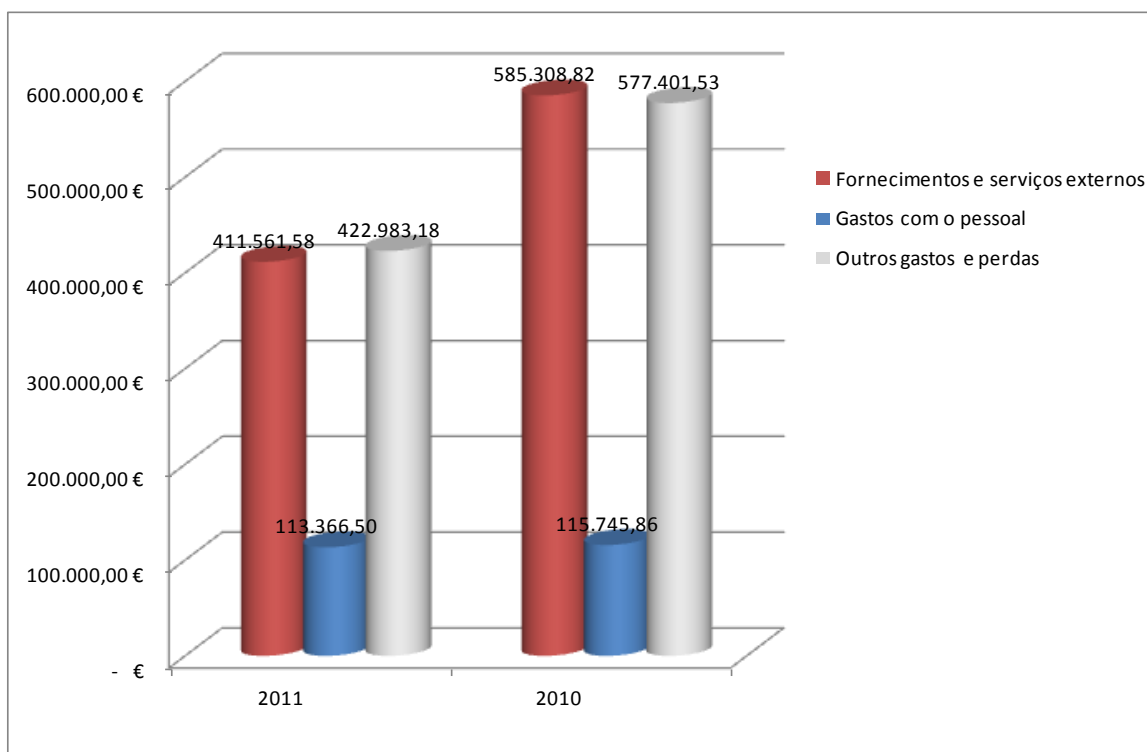
Unidade Monetária: Euro

Contas	Designação	Períodos		Variação	
		2011	2010	Valor	%
6211	Trabalhos Especializados	12.000,00	12.065,00	-65,00	-1% ↓
6222	Publicidade e Propaganda	358,00	960,00	-602,00	-63% ↓
6224	Honorários	208.655,85	283.143,24	-74.487,39	-26% ↓
6226	Conservação Reparação	0,00	0,00	0,00	↓
6231	Ferramentas Utensílios	20.887,81	28.196,85	-7.309,04	-26% ↓
6232	Livros Documentação Técnica	0,00	38,10	-38,10	-100% ↓
6233	Material Escritório	5.103,51	12.270,68	-7.167,17	-58% ↓
6248	Outros Fluidos	9,51	0,00	9,51	↑
6253	Transporte de Mercadorias	0,00	0,00	0,00	↓
6261	Rendas e Alugueres	154.887,95	236.291,41	-81.403,46	-34% ↓
6262	Comunicações	2.240,32	2.955,68	-715,36	-24% ↓
6263	Seguros (formandos)	4.935,23	6.819,35	-1.884,12	-28% ↓
6265	Contencioso e Notariado	213,47	227,85	-14,38	-6% ↓
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	1.921,32	322,86	1.598,46	495% ↑
6268	Outros Fornecimentos e Serviços	348,61	2.017,80	-1.669,19	-83% ↓
TOTAIS		411.561,58	585.308,82	-173.747,24	-30% ↓

Do quadro anterior há que destacar as diminuições nas seguintes sub-rubricas:

- Rendas e alugueres: 81.403,46€
- Honorários: 74.487,39€
- Ferramentas e utensílios: 7.309,04€
- Material de escritório: 7.167,17€.

Gastos e Perdas



A rubrica de gastos com o pessoal registou no ano de 2011 uma diminuição de 2.379,36€ relativamente a 2010, justificada pelo reajustamento do quadro de pessoal, com redução líquida de três postos de trabalho.

Relativamente à estrutura dos gastos há que salientar um total de depreciações do período de 63,43€, registando um decréscimo de 6.681,56€ face ao 2011, refletindo uma redução acentuada de aquisição de ativos tangíveis.

Não obstante a melhoria refletida na maioria dos indicadores e rácios económico – financeiros em 2011, há que salientar um agravamento do rácio da rentabilidade dos capitais próprios (que diminuiu de 67% em 2010 para 41% em 2011, justificada por um ligeiro aumento de capitais próprios por via da rubrica de resultados transitados), acompanhado pela penalização do indicador de cash-flow (que viu o seu resultado diminuir em 6.076,16€, fruto da redução do montante de depreciações em 2011).

Rátios Económicos e Financeiros	Períodos	
	2011	2010
Rendibilidade dos Capitais Próprios = Resultado Líquido/Capital Próprio	41%	67%
Rendibilidade do Activo = Resultado Líquido/Activo Total Líquido	2%	1,0%
Autonomia Financeira = Capital Próprio/ Activo total Líquido	0,05	0,015
Solvabilidade = Capital Próprio/ Passivo	0,05	0,015
Capacidade de Endividamento = (Capital Próprio+Passivo não corrente)/Passivo Não Corrente	151%	115%
Endividamento = Passivo Financeiro/(Capital Próprio+Passivo Financeiro)	0,77	0,87
Liquidez Geral = Activo Corrente/Passivo Corrente	1,16	1,13
Cash-flow = Resultado Líquido + Depreciações	15.475,39 €	21.551,55 €

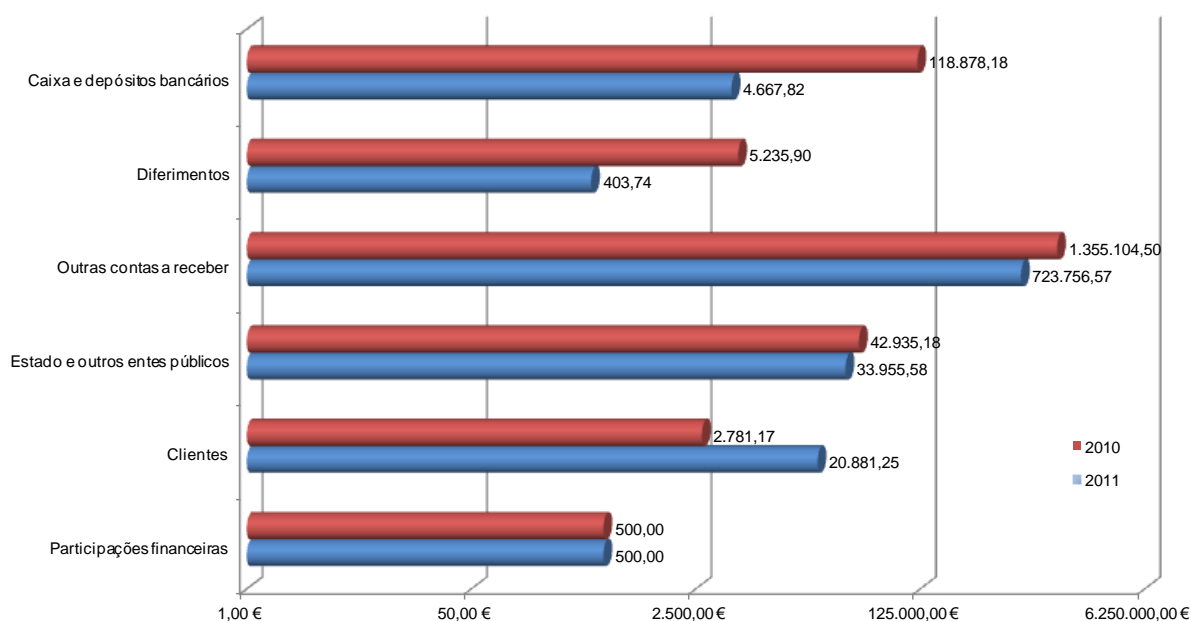
A rentabilidade do Activo aumentou de 1% em 2010 para 2% em 2011, demonstrando uma melhoria da rentabilidade do negócio. A capacidade da empresa financiar os ativos através do seu capital próprio aumentou refletindo-se na autonomia financeira da empresa.

O endividamento diminuiu, salientando ainda a redução do montante de suprimentos, resultando num aumento de 36% em termos de rácio de capacidade de endividamento. A autonomia financeira regista um ligeiro aumento face ao ano de 2010 (0.04). Por fim, e apesar de se ter registado um aumento no resultado líquido verifica-se um decréscimo no cash-flow, resultante da diminuição das depreciações.

Análise Financeira:

O Balanço em 31 de Dezembro de 2011, apresenta a seguinte estrutura financeira, comparativamente com o exercício de 2010.

Evolução do Ativo

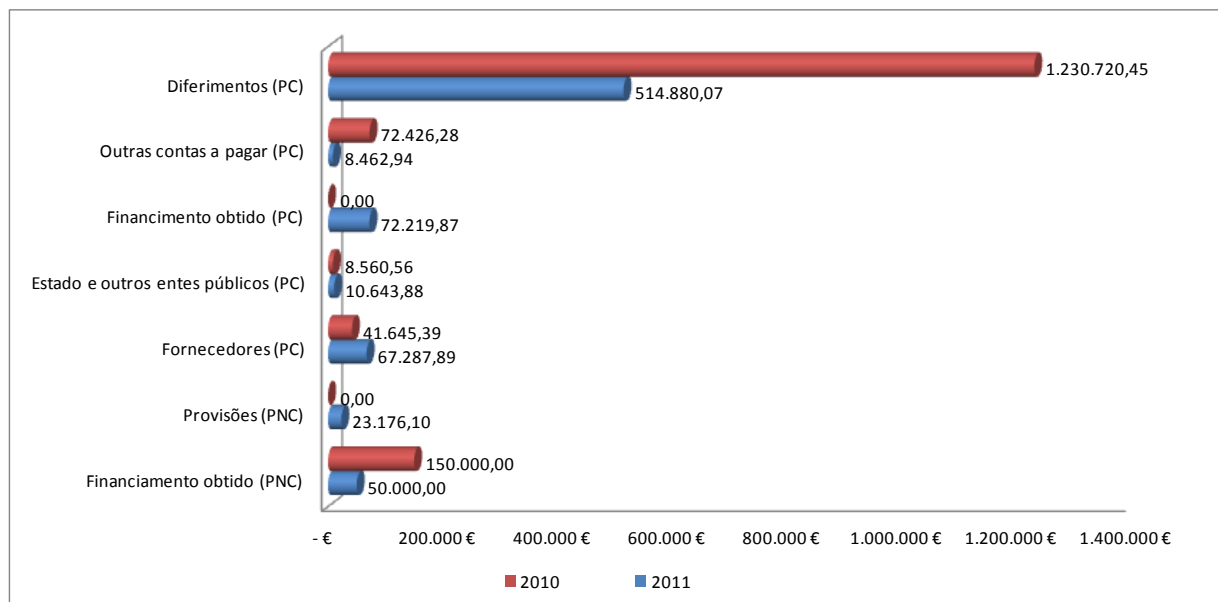


O Total do Ativo verificou uma diminuição no montante de -741.269,97€ relativamente ao ano anterior, devendo-se essencialmente ao decréscimo das rubricas “Outras contas a receber” (631.347,93€, refletindo uma redução de projetos co-financiados), “caixa e depósitos bancários” (114.210,36€).

A rubrica de clientes regista em 2011 um aumento de 18.100€ face ao ano anterior.

Comparativamente ao exercício de 2010, o Total do Passivo registou uma diminuição de 756.681,93€, da qual resultou uma redução de passivo corrente na ordem de 679.858€ e 76.824€ de passivo não corrente.

Evolução do Passivo



O Passivo corrente verificou as seguintes variações:

Diminuições:

Passivo corrente:

- Outras contas a pagar (63.963,34€)

Passivo não corrente:

- Financiamento obtido (100.000,00€)

Aumentos:

Passivo corrente:

- Financiamento obtido (72.219,87€)
- Estado e Outros Entes Públicos (2.083,32€)
- Fornecedores (25.642,50€)

Passivo não corrente:

- Provisões (23.176,10€)

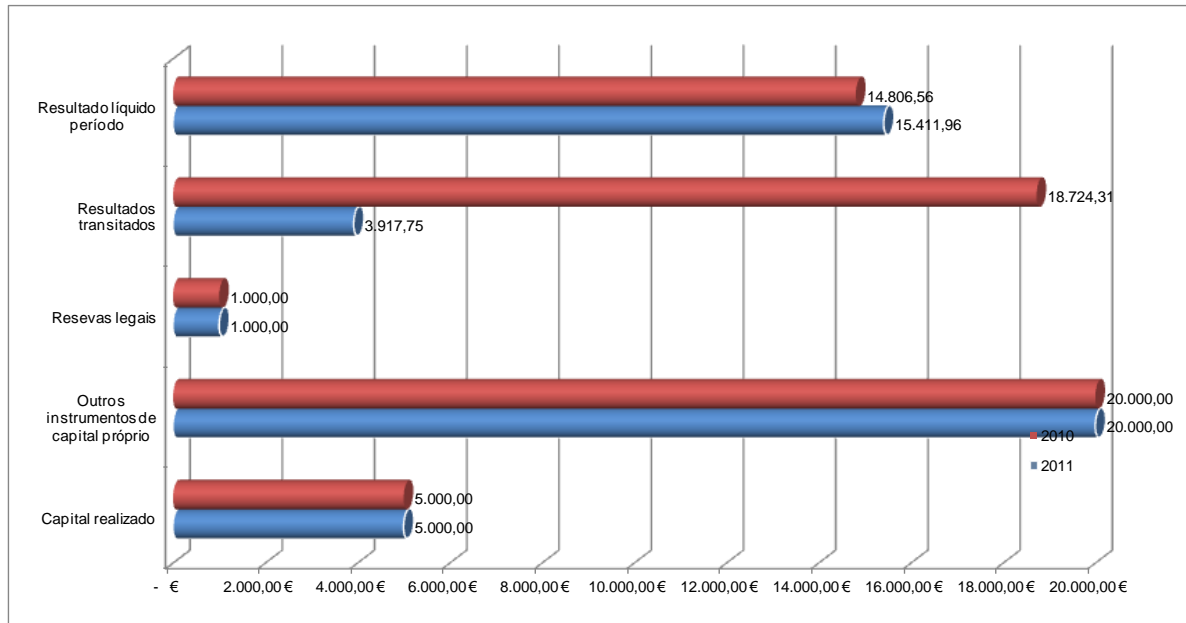
A rubrica de Diferimentos integra essencialmente os rendimentos a reconhecer:

- 416.439,17€ - Subsídios à Exploração referente à tipologia 2.2 – Cursos de Educação

Formação Adultos – Projeto 033658/2010/22;

- 98.114,98€ - Subsídios à Exploração referente à tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificada – Projeto 033824/2010/22.

Evolução do Capital Próprio



O Capital Próprio registou um ligeiro aumento de 605,40€, por via de resultado líquidos.

Balanço

RUBRICAS	NOTAS	Unidade Monetária: Euro	
		PERÍODOS	
		2011	2010
ACTIVO			
Activo não Corrente			
Participações financeiras		500,00	500,00
		500,00	500,00
Activo Corrente			
Clientes	3/11	20.881,25	2.781,17
Estado e outros entes públicos	13.1	33.955,58	42.935,18
Outras contas a receber	3/9/11	723.756,57	1.355.104,50
Diferimentos	13.2	403,74	5.235,90
Caixa e depósitos bancários	3/11	4.667,82	118.878,18
		783.664,96	1.524.934,93
Total Activo		784.164,96	1.525.434,93
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		5.000,00	5.000,00
Outros instrumentos de capital próprio		20.000,00	20.000,00
Reservas legais		1.000,00	1.000,00
Resultados transitados		-3.917,75	-18.724,31
Resultado líquido período		15.411,96	14.806,56
Total do capital próprio		37.494,21	22.082,25
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	8	23.176,10	
Financiamento obtidos	6/11	50.000,00	150.000,00
		73.176,10	150.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3/11	67.287,89	41.645,39
Estado e outros entes públicos	13.1	10.643,88	8.560,56
Financiamento obtido	6	72.219,87	
Outras contas a pagar	3/11	8.462,94	72.426,28
Diferimentos	3/9/13.2	514.880,07	1.230.720,45
		673.494,65	1.353.352,68
Total Passivo		746.670,75	1.503.352,68
Total do Capital Próprio e do Passivo		784.164,96	1.525.434,93

Demonstração de Resultados por Naturezas:

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade Monetária: Euro	
		PERÍODOS	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	3/7	52.896,39	31.579,53
Subsídios à exploração.	3/9	920.503,87	1.270.772,34
Fornecimentos e serviços externos	3	-411.561,58	-585.308,82
Gastos com o pessoal	3/12	-113.366,50	-115.745,86
Provisões (aumentos/reduções)	8	-23.176,10	
Outros rendimentos e ganhos		21.112,21	6.234,91
Outros gastos e perdas		-422.983,18	-577.401,53
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		23.425,11	30.130,57
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3	-63,43	-6.744,99
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		23.361,68	23.385,58
Juros e gastos similares suportados	6/11	-979,02	-5.881,10
Resultado antes de impostos		22.382,66	17.504,48
Imposto sobre o rendimento do período.	10	-6.970,70	-2.697,92
Resultado líquido do período		15.411,96	14.806,56

Demonstração de Resultados por Funções

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade Monetária: Euro	
		PERÍODOS	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	3/7	52.896,39	31.579,53
Resultado Bruto		52.896,39	31.579,53
Outros rendimentos	3/9	941.616,08	1.277.007,25
Gastos de administrativos	3/12	-524.928,08	-701.054,68
Outros gastos		-446.222,71	-584.146,52
Resultados operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos)		-29.534,71	-8.193,95
Gastos de financiamento (líquido)	6/11	-979,02	-5.881,10
Resultado antes de impostos		22.382,66	17.504,48
Imposto sobre o rendimento do período	10	-6.970,70	-2.697,92
Resultado líquido do período		15.411,96	14.806,56

Demonstração de Resultados Comparativa

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		Unidade Monetária: Euro	
	2011	2010	Variação	
			Valor	%
Vendas e serviços prestados	52.896,39	31.579,53	21.316,86	67,50%
Subsídios à exploração.	920.503,87	1.270.772,34	-350.268,47	-27,56%
Fornecimentos e serviços externos	-411.561,58	-585.308,82	173.747,24	-29,68%
Gastos com o pessoal	-113.366,50	-115.745,86	2.379,36	-2,06%
Provisões (aumentos/reduções)	-23.176,10	0,00	-23.176,10	#DIV/0!
Outros rendimentos e ganhos	21.112,21	6.234,91	14.877,30	238,61%
Outros gastos e perdas	-422.983,18	-577.401,53	154.418,35	-26,74%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	23.425,11	30.130,57	-6.705,46	-22,25%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-63,43	-6.744,99	6.681,56	-99,06%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	23.361,68	23.385,58	-23,90	-0,10%
Juros e gastos similares suportados	-979,02	-5.881,10	4.902,08	-83,35%
Resultado antes de impostos	22.382,66	17.504,48	4.878,18	27,87%
Imposto sobre o rendimento do período.	-6.970,70	-2.697,92	-4.272,78	158,37%
Resultado líquido do período	15.411,96	14.806,56	605,40	4,09%

ANEXO

(Modelo Reduzido)

1. Identificação da Entidade:

1.1. Designação da Entidade

NERCAB FORMAÇÃO - Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda.

1.2. Sede

Avenida do Empresário, Praça NERCAB, 6000-767 em Castelo Branco.

1.3. NIPC

506 898 792.

1.4. Natureza da Atividade

O NERCAB Formação é uma sociedade unipessoal que tem por objeto social, a promoção de atividades de formação profissional para o sector privado e administração pública, a promoção e realização de estudos, projetos de investigação e recursos didáticos, a promoção e organização de eventos, relacionados com as atividades atrás descritas.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, face ao previsto na alínea a) do n.º 1 do art.º 3.º e do artigo 9º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística e de relato financeiro para as pequenas entidades.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de demonstrações financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro);

- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas interpretativas 1 e 2);
- Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto (alargamento do conceito de pequenas entidades).

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Base de mensuração usada na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos do NERCAB Formação de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro para pequenas entidades.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativos Fixos Tangíveis	Vida Útil Estimada
Equipamento Administrativo	Inferior a 1 ano

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber. O rédito associado com transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- A quantia do rédito pode ser mensurada com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
 - Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
 - A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Os subsídios à exploração referem-se a gastos incorridos no exercício, refletindo-se como rendimentos desse exercício.

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento, é apurado de acordo com matéria coletável estimada.

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo e registadas pelo valor nominal, dado que não vencem juros.

Os instrumentos financeiros tais como: clientes, fornecedores, contas receber, contas pagar ou empréstimos bancários estão mensurados ao custo.

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e os seus equivalentes correspondem aos valores em caixa de depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos".

Os benefícios dos empregados abrangem salários, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal. As obrigações decorrentes destes benefícios são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

O direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente exposto.

3.2. Outras Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras foram elaboradas tendo em consideração juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais Pressupostos Relativo ao Futuro:

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações.

4. Principais Políticas, Alterações nas Estimativas e Erros

Os erros detetados relativamente ao período foram corrigidos antes da elaboração e emissão das demonstrações financeiras.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, as vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Unidade Monetária: Euro

Descrição		Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outras AFT
1	Quantia bruta escriturada inicial	14.762,20		7.645,47	9.620,19
2	Depreciações acumuladas iniciais	14.762,20		7.645,47	9.620,19
3	Perdas por imparidade acumulada iniciais				
4	Quantia líquida escriturada inicial: (4 = 1-2-3)	0,00	0,00	0,00	0,00
5	Movimentos do Período: (5=5,1-5,2+5,3+5,4+5,5+5,6)	0,00	0,00	0,00	0,00
5,1	Total das adições	0,00	0,00	63,43	0,00
Adições	Aquisições em 1ª Mão			63,43	
	Aquisições Através de cingetização de actividades empresariais				
	Outras Aquisições				
	Estimativa de custos de desmantalemt e remoção				
	Trabalhos para própria empresa				
	Acrécimo por revalorização				
Outras					
5,2	Total das diminuições	0,00	0,00	63,43	0,00
Diminuições	Depreciações			63,43	
	Perdas por imparidade				
	Alienações				
	Abates				
	Outras				
5,3	Reversões e perdas por imparidade				
5,4	Transferência de AFT em curso				
5,5	Transferência de/para activos não correntes detidos para venda				
5,6	Outras transferências				
6	Quantia líquida escriturada final: (6=4+5)	0,00	0,00	0,00	0,00
7	Quantia de garantia de passivo e/ou titulares restringida				

6. Custo de Empréstimos Obtidos

Os custos de empréstimos estão demonstrados no quadro seguinte:

Unidade Monetária: Euro

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor do Empréstimo (se diferente do valor contratual)		Custo dos empréstimos obtidos anuais suportados		Dispêndido com o activo	Taxa capitalização usada	Custo de empréstimos obtidos capitalizados	Custo de empréstimos obtidos levados a gasto
		Corrente	Não Corrente	Total	Dos Quais: Juros Suportados				
Empréstimos Genéricos:									
Instituições de Crédito	300.000,00			3.608,56	990,18	0,00	0,00	0,00	3.608,56
Mercado de valor imobiliário									
Participantes de capital									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos	50.000,00					0,00	0,00	0,00	0,00
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Total	350.000,00	0,00	0,00	3.608,56	990,18	0,00	0,00	0,00	3.608,56

O valor constante na rubrica de instituições de crédito refere-se ao valor contratualizado das contas correntes caucionada que vão sendo utilizados de acordo com as necessidades da empresa. Por outro lado, há que referir que empresa tem como política, não capitalizar os empréstimos obtidos.

7. Réditos

A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Unidade Monetária: Euro

Prestação de serviços	Designação	Período		Variação	
		2011	2010	VALOR	%
7212	Formação Profissional	38.704,66	27.504,09	11.200,57	40,72%
	AFTEBI	3.899,41	7.401,59	-3.502,18	-47,32%
	Curso F. P. I. Formadores	8.977,00	20.002,50	-11.025,50	-55,12%
	Curso TSSHT	21.560,00	0,00	21.560,00	#DIV/0!
	Outra Formação	4.268,25	100,00	4.168,25	4168,25%
7213	Promoção Organização Eventos	0,00	2.250,00	-2.250,00	-100,00%
	RHMais	0,00	2.250,00	-2.250,00	-100,00%
722	Restaurante Pedagógico	371,73	1.825,44	-1.453,71	-79,64%
TOTAIS		39.076,39	31.579,53	7.496,86	23,74%

8. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Há a registar no ano de 2011 uma provisão no montante de 23.176,10€ referente à redução de financiamento do projeto n.º004960/2008/22, tipologia 2.2 – Cursos de Educação Formação de Adultos.

DESCRIÇÃO	Impostos (1)	Garantias a clientes (2)	Processos judiciais em curso (3)	Acidentes de trabalho e doenças profissionais (4)	Matérias ambientais (5)	Contratos onerosos (6)	Reestruturação (7)	Outras (8)	Total (9)
1 Quantia escriturada inicial								23.176,10	23.176,10
2 Movimentos do período (2=2.1-2.2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1 Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos									
Constituição									0,00
Reforço									0,00
Reforço - efeito temporal									0,00
Outros									0,00
2.2 Total de diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diminuições									
Uso									0,00
Rversão									0,00
Outros									0,00
3 Quantia escriturada final (3=1+2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23.176,10	23.176,10
Outra informação									
4 Passivos contingentes									0,00
5 Activos contingentes									0,00

Outras divulgações (nota 22 do modelo geral, nota 11 do modelo reduzido e nota 10 do modelo para microentidades)

9. Subsídios do Governo e Apoios do Governo

A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidas nas demonstrações financeiras estão detalhadas no quadro seguinte:

Conta 75 - Subsídios à Exploração

QREN - QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL			
POPH - PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO			
Tipologia 1.1 - Sistema de Aprendizagem - Proj. 01/2011		€ 206.142,05	
Tipologia 2.2 - Cursos de Educação Formação Adultos - Proj. 033658/2010/22		€ 633.716,58	
Tipologia 2.3 - Formações Modulares Certificada - Proj. 033824/2010/23		€ 80.645,24	€ 920.503,87
	TOTAL GERAL		€ 920.503,87

10. Imposto Sobre Rendimento

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos resultados dos exercícios do ano de 2011 e 2010 estão detalhados no quadro que se segue:

Descrição	Unidade Monetária: Euro	
	2011	2010
Resultado contabilístico do período (antes de imposto)	22.382,66	17.504,48
Imposto corrente	6.970,70	2.697,92
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre rendimento do período	6.970,70	2.697,92
Tributação autónoma	0,00	0,00
Taxa efectiva de imposto sobre rendimento	15%	15%

A taxa de IRC aplicável foi a reduzida no âmbito dos incentivos fiscais à interioridade.

11. Instrumentos Financeiros

No ano de 2011 e 2010 os ativos e passivos financeiros apresentavam a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro

Descrição	2011			2010		
	Instrumentos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total	Instrumentos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por Imparidade Acumuladas	Total
Activos financeiros:						
Clientes	20.881,25	0,00	20.881,25	2.781,17	0,00	2.781,17
Outras dívidas receber	723.756,57	0,00	723.756,57	1.355.104,50	0,00	1.355.104,50
Passivos financeiros:						
Fornecedores	67.287,89	0,00	67.287,89	41.645,39	0,00	41.645,39
Outras contas pagar	8.462,94	0,00	8.462,94	72.426,28	0,00	72.426,28
Outros passivo financeiro						
Passivo não corrente (suprimentos)	50.000,00	0,00	50.000,00	150.000,00	0,00	150.000,00
Passivo corrente (instituições de crédito)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total rendimentos e gastos de juros em:						
Activos financeiros	0,00			0,00		
Passivos financeiros	3.608,56			5.881,10		

Em 31 de Dezembro de 2011 a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro

Descrição	2011	2010
Caixa e depósitos bancários:		
Caixa	629,28	774,77
Depósitos bancários	4.038,54	118.103,41

12. Benefícios dos Empregados

No final de 2011 o número médio de pessoas, bem como o número de horas trabalho realizadas estão evidenciados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	8	13.279
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	8	13.279
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial		
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo		
Homens	2	
Mulheres	6	
Pessoas ao de Serviços, das quais		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de Serviços	1	
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

Unidade Monetária: Euro

Gastos com pessoal	2011
Remuneração do pessoal	87.935,01
Indemnizações	5.845,10
Encargos sobre remunerações	19.695,48
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	370,08
Gastos de acção social	
Ouros gastos com pessoal	
Dos quais:	
Gastos com formação	0,00
Total	113.845,67

13. Outras Informações

13.1. Estado e Outros Entes Públicos

No exercício de 2011 e 2010, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro

Descrição	2011	2010
Estado e Outros Entes Publicos		
Activo		
Imposto sobre rendimento	0,00	0,00
IVA- Imposto sobre valor acrescentado	33.955,58	42.935,18
Total	33.955,58	42.935,18
Passivo		
Imposto sobre rendimento	4.343,17	2.436,92
Retenção de imposto sobre rendimento	4.725,52	3.823,69
Imposto de Selo	0,00	0,00
Contribuições para segurança social	1.575,19	2.299,95
Total	10.643,88	8.560,56

13.2. Diferimentos

No exercício de 2011 e 2010, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Unidade Monetária: Euro



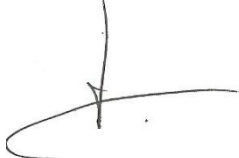
Descrição	2011	2010
Diferimentos		
Activo		
Gastos a Reconhecer		
Seguros de Formandos	403,74	3.300,42
Rendas e Alugueres	0,00	1.935,48
Total	403,74	5.235,90
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
Subsídios:		
Tipologia 1,1 Sistema Aprendizagem 01/2010	0,00	452,75
Tipologia 2,2 EFAS - Projecto n.º 004960/2008/22	0,00	407,73
Tipologia 2,2 EFAS - Projecto n.º033658/2010/22	416.439,17	1.050.155,75
Tipologia 2,3 Modulares - Projecto n.º 033824/210/23	98.114,98	178.760,22
Tipologia 1,1 Sistema Aprendizagem -01/2011	325,92	
Outros (CFPIF)	0,00	944,00
Total	514.880,07	1.230.720,45

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O relatório e contas de 2011 apresentado, reflete com rigor e de forma apropriada os movimentos financeiros registados no Exercício de 2011, pelo que propomos que o resultado líquido positivo apurado no mesmo, no montante de 15.411,96 tenha a seguinte aplicação:

- 15.411,96, para Resultados Transitados.

Castelo Branco, 9 de Março de 2012

TOC n.º 45126	A Gerência		
			
Conceição Carvalho	Vítor Marujo	Carlos Francisco	João Neves